

PHARMACIA

Lígia Regina Klein¹

No interior dos campos gerais, a chaminé soprava uma coluna branca que nascia forte e se ia esmaecendo devagarinho. Era um dia com sol e sem vento. Preferível a tosca mesa do quintal: dentro de casa, o frio era ainda maior. As moças mais velhas iniciaram mais uma vez a tarefa de ensinar as letras a uma das irmãs. Já ficaram para trás os momentos de decorar o alfabeto e, conquistado este, apreender o silabário. Bem sabida a combinação das letras, passaram à combinação das sílabas, chegando-se, afinal, neste dia, à leitura das palavras. A irmã mais nova, Ondina – nunca se soube como a mitologia germânico-escandinava veio parar naqueles rincões –, acompanhara fascinada o aprendizado da outra, desde o primeiro momento, meses atrás. As irmãs falavam, traçavam uns rabiscos repetidas vezes e, mesmo dias depois, olhavam-nos e lembravam-se direitinho do que haviam falado muito antes. Era um milagre da memória! Esse milagre, ela pressentia, casava-se com aqueles riscos, mais ou menos regulares, lançados no papel. Demorou muito a perceber que a repetição dos rabiscos se conjuminava com as palavras faladas. Nesse dia de frio e sol e azul e fumaça, resolveu, de um estalo, o intrigante enigma: o rabisco é o desenho da voz! Alvorçada, pôs-se a testar a descoberta: pê-aga-a-erre, far; me-a, ma; ce-i-a, cia. Certinho! Tudo se encaixava! Gritou para as irmãs que já sabia ler... ignoraram, troçaram. Calou-se. No ano seguinte, foi encaminhada para a escola rural. O professor, um jovenzinho muito tímido e de ralo preparo, tomou os mesmos rabiscos já conhecidos – pharmacia – e começou a soletrar, com muita dificuldade: pe-aga-rä, par; me-aga-ma; ça-ga-ça-quiá, pharmacia! A combinação entre as letrinhas e a voz perdeu sua constância. Encolheu-se... decerto havia aprendido errado. O enigma voltou a ser enigma. Naquele dia, demorou mais que de costume para chegar em casa, o pensamento capturado por uma desilusão impossível de explicar. Mil pedrinhas foram chutadas naquele trajeto. Mas Ondina não lembra delas. Parece, mesmo, que nunca as notou.

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. E-mail lr.klein@uol.com.br